



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**  
**PARFOR/CAPES/UEPB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NOALDO CARDOSO DIAS**

**JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: TRABALHO**  
**VOLUNTÁRIO E EXPERIÊNCIA VIVÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB**  
**2019**

**NOALDO CARDOSO DIAS**

**JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: TRABALHO  
VOLUNTÁRIO E EXPERIÊNCIA VIVÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba / PARFOR / CAPES, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Silvânia Karla de Farias Lima

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541j Dias, Noaldo Cardozo.  
Jogos Olímpicos Rio 2016 [manuscrito] : trabalho voluntário e experiência vivenciada / Noaldo Cardozo Dias , Mônica de Fátima Guedes Oliveira . - 2019.  
40 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2020.  
"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
"Coorientação: Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
1. Educação física. 2. Jogos olímpicos. 3. História do esporte. I. Título

21. ed. CDD 796

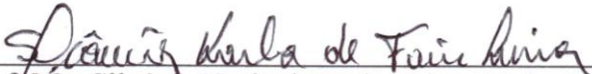
**NOALDO CARDOSO DIAS**

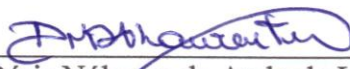
**JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: TRABALHO  
VOLUNTÁRIO E EXPERIÊNCIA VIVÊNCIA**

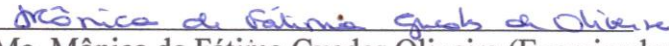
Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba/PARFOR/CAPES, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 09/11/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Me. Mônica de Fátima Guedes Oliveira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

À minha orientadora Silvânia Karla de Farias Lima, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

O melhor esporte de todas as olimpíadas é aquele que nos faz correr sempre para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

**Helgir Girodo**

## RESUMO

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram recriados por Pierre de Coubertin e tiveram sua primeira edição no ano de 1896. Respeitando o calendário grego, no qual foi espelhado, os Jogos de Olímpicos de Verão realizam-se de quatro em quatro anos, período de uma Olimpíada, e atravessaram o século XX sofrendo de perto toda intensa dinâmica de um momento histórico marcado por profundos conflitos sociais de ordem mundial. A partir da análise desses momentos, é possível observar as transformações vividas pelo Movimento Olímpico. A partir de então, pretende-se nesse relato de experiência discutir e caracterizar esses momentos históricos propondo uma periodização para os Jogos Olímpicos. Intenta-se com isso criar parâmetros de análise para os acontecimentos olímpicos a partir de seu contexto histórico-social.

**Palavras-Chave:** Jogos Olímpicos.Periodização.Esporte.História.



## ABSTRACT

The Olympic Games of the Modern Era were recreated by Pierre de Coubertin and had their first edition in 1896. Respecting the Greek calendar in which it was mirrored, the Summer Olympics are held every four years, the period of an Olympics. , and went through the twentieth century, suffering from all the intense dynamics of a historical moment, marked by deep social conflicts of the world order. From the analysis of these moments, it is possible to observe the transformations experienced by the Olympic Movement. From then on, this experience report intends to discuss and characterize these historical moments by proposing a periodization for the Olympic Games. This is intended to create parameters of analysis for the Olympic events from their historical-social context.

**Keywords:** Olympic Games.Periodization.Sport .Story.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Jogos Olímpicos.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 História: Uma Disputa Milenar.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 A Origem.....</b>	<b>11</b>
<b>2.4 O Sonho de Coubertin.....</b>	<b>13</b>
<b>2.5 Os Símbolos Olímpicos.....</b>	<b>14</b>
2.5.1 A Chama Olímpica: Da Grécia Antiga Aos Jogos Atuais.....	14
2.5.2 A Bandeira Olímpica Representa Todos Os Países Do Mundo.....	14
2.5.3 Lema: Citius, Altius, Fortius.....	15
2.5.4 Hino Olímpico.....	15
2.5.5 Juramento.....	16
2.5.6 Coroa de Louro.....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos são o maior evento esportivo mundial, com a confraternização de atletas das mais variadas modalidades esportivas e de todos os Continentes do Mundo. Mais que um evento com competições simultâneas de diversos esportes, os Jogos Olímpicos representam a união de atletas, propagando um ideal. O Olimpismo, termo utilizado para designar o conjunto de valores olímpicos, tem por principal finalidade “promoção do entendimento internacional e o correto ensinamento do conceito de liberdade para a juventude, criando condições para a coexistência social”. O Olimpismo utiliza o esporte como ferramenta pedagógica para a construção e fortalecimento de valores, visando à construção de um homem melhor e uma sociedade mais justa.

Parece haver consenso que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Rio 2016 foram os megaeventos esportivos mais desafiadores, em termos de gestão, dada a sua complexidade. Por mais que os seus organizadores detenham expertise de edições anteriores, tais eventos apresentaram sua inerente peculiaridade e características consideravelmente diferentes que influenciaram diretamente na organização dos Jogos. Tais diferenças, como às relacionadas ao território, à cultura, ao distinto idioma, entre outros, impuseram dados novos para o projeto olímpico Rio 2016.

O grande desafio dos Jogos de 2016 no Rio de Janeiro pôde ser constatado a partir de seus números: mais de 200 nações, 10.500 atletas olímpicos, 4.500 atletas paralímpicos, 28 esportes olímpicos, 22 esportes paralímpicos, mais de 100 mil pessoas diretamente envolvidas na organização, mais de 30 mil profissionais de imprensa e cerca de 100 mil voluntários. As competições aconteceram majoritariamente em quatro regiões olímpicas da cidade do Rio de Janeiro Barra, Copacabana, Maracanã e Deodoro; além de outras cinco “cidades do futebol” Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo. A Vila Olímpica e Paralímpica era composta por 750 mil metros quadrados o que equivale a 100 campos de futebol, sendo disponibilizadas 17.700 camas, 9.460 quartos e 48 edifícios com apartamentos.

A expectativa inicial dos comitês organizadores locais era de um real impacto em 55 diferentes setores da economia brasileira, sendo o segmento de turismo um elemento de destaque. No entanto, tem-se questionado: quais seriam de fato os possíveis impactos nas cidades sede nos mais diversos setores, entre eles o de turismo e de lazer? Qual a garantia de retorno a partir de massivos investimentos (em geral públicos) destinados aos megaeventos esportivos no Brasil? Quais as oportunidades geradas a partir destes eventos, como a possível geração de empregos e renda?

O objetivo do presente texto é realizar um relato de experiências vividas durante as Olimpíadas Rio 2016. O período de análise compreende a realização do megaevento esportivo: 5 a 21 de agosto de 2016. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratória de âmbito qualitativo, viabilizada por uma observação participante, com a inserção do pesquisador na realidade em que se deram os fatos, no caso a cidade do Rio de Janeiro e também a de São Paulo, que foi uma das cidades do futebol, conforme apontado anteriormente. Tal inserção permitiu confrontar a realidade dos fatos com uma série de postulados teóricos e hipóteses formuladas anteriormente aos Jogos Olímpicos, servindo de excelente exercício, em especial, para o pesquisador temático aos megaeventos esportivos:

Todo pesquisador precisa ser um curioso, um perguntador. E essa qualidade deve ser exercida o tempo todo no trabalho de campo, pois este será tanto melhor e mais frutuoso quanto mais o pesquisador for capaz de confrontar suas teorias e suas hipóteses com a realidade empírica. Assim, o pesquisador não deve ser um formalista que se apegue à letra de seu projeto e nem um empirista para quem a realidade é o que ele vê, “a olho nu”, ou seja, sem o auxílio de contextualização e conceitos. Nem um nem outro, sozinho, contém a verdade (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 1993, p. 62).

Assim, será apresentado a seguir o relato de forma aleatória em termos de temporalidade, organizado pelos aspectos articulados com as regiões onde se deram os fatos e os fatores a ele associados (como a mobilidade turística, o usufruto de serviços, as experiências esportivas, entre outros). Para tal, serão utilizadas figuras durante o texto para melhor compreensão dos dados e fotos registradas em campo pelo pesquisador.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 JOGOS OLÍMPICOS**

O esporte constitui-se de uma das práticas mais antigas executadas pela humanidade, pois, já na Grécia Antiga, atividades como caça, corrida e luta eram meios de sobrevivência muito comuns dentre aquele povo. Com o passar dos anos, nascem o Jogos Olímpicos em Atenas, e hoje, o mundo todo envolve-se com esse grandioso evento, cujo último cenário foi a cidade do Rio de Janeiro. Após a euforia, percebe-se algumas lacunas deixadas pelo dito legado, tornando necessária a discussão dos seus resultados para o povo brasileiro.

### **2.2 HISTÓRIA: UMA DISPUTA MILENAR**

Desde sua primeira edição na Era Moderna, em 1896, em Atenas, até Londres, em 2012, os Jogos Olímpicos cresceram ao ponto de se transformarem no maior evento do planeta e único capaz de reunir delegações de mais de 200 países em uma mesma cidade. Para se ter uma ideia da força dos Jogos na atualidade, nem mesmo a Organização das Nações Unidas (ONU) consegue agregar tantas nações.

A tradição olímpica remonta a 2.500 anos e tem origem na Grécia Antiga. Naquele tempo, foram disputadas quase 300 edições, que deixaram de ocorrer tempos depois da invasão dos romanos à Grécia.

### **2.3 A ORIGEM**

A cultura ocidental deve muito aos antigos gregos. O legado deixado por essa civilização ainda hoje ecoa, com influência em setores tão distintos como a medicina, a geometria, a física, a arquitetura e o teatro, entre outros.

Quando o assunto é esporte olímpico, as marcas se tornam ainda mais evidentes. Se o planeta, desde o fim do século XIX, celebra a cada quatro anos o maior evento esportivo da humanidade, isso só é possível porque, lá atrás, há mais de 2.500 anos, os gregos lançaram a semente das Olimpíadas.

Reza a mitologia que os Jogos nasceram pelas mãos do grande Hércules, ainda na Era Antiga, por volta de 2.500 a.c para homenagear seu pai, Zeus. Hércules teria plantado a oliveira de onde eram colhidas as folhas para emoldurar a coroa a ser usada por quem triunfasse nas competições. O termo “olímpico”, entretanto, só surgiria cerca de dois mil anos depois.

Os primeiros registros históricos das Olimpíadas datam de 776 a.c época em que os vencedores começaram a ter seus nomes registrados. Foi nesse período que o termo “Olimpíadas” surgiu, após Iftos, rei de Ilia, aliar-se ao monarca de Esparta, Licurgo, e ao rei de Pissa, Clístenes. A aliança foi selada no templo de Hera, localizado no santuário de Olímpia. Vem daí o nome “Olimpíadas”.

Por meio desse acordo, instituiu-se uma trégua, considerada sagrada em toda a Grécia, no período em que os Jogos fossem disputados. Esse acerto era levado tão a sério que, durante a Guerra do Peloponeso (conflito armado entre Atenas e Esparta, travado entre 431 e 404 a.c), rivais deixaram as rusgas de lado para competir nos Jogos.

Um fator climático, entretanto, limitou a realização plena dos Jogos em 776 a.c. Um temporal desabou sobre Olímpia e impediu que a maioria das provas programadas fosse disputada. A única que se concretizou foi uma corrida pelo estádio, vencida por um cozinheiro, Coroebus de Elis. Ao completar a distância de 192,27 metros, ele tornou-se o primeiro campeão olímpico da história.

Após os Jogos de 776 a.c, ficou acertado que as Olimpíadas seriam realizadas a cada quatro anos, sempre durante os meses de julho ou agosto e em um período de cinco dias, com provas abertas aos gregos que fossem cidadãos livres e que nunca tivessem cometido crimes. Durante as décadas seguintes, a competição ganhou força e o número de modalidades chegou a dez, por volta do século V a.C, com provas de corrida, arremesso de disco, pentatlo, corrida de bigas, corrida de cavalos, salto em distância, lançamento de dardo, boxe, luta e pancrácio (arte marcial antiga que aliava técnicas do boxe e da luta olímpica).

As competições eram vetadas às mulheres, que não podiam nem mesmo assistir às disputas, com exceção das sacerdotisas de Dêmetra. As mulheres, contudo, tinham um torneio próprio, disputado pouco antes das Olimpíadas, no mesmo estádio de Olímpia, e que era batizado de Heraea, uma homenagem a Hera, a esposa de Zeus.

A tradição das Olimpíadas, entretanto, sofreria um duro golpe com a invasão dos romanos à Grécia, em 456 a.c. O espírito olímpico arrefeceu com o passar do tempo e as competições passaram a ser encaradas como meros combates. Assim, a última Olimpíada da Era Antiga foi realizada em 393 a.c. O imperador Teodósio I cancelou os Jogos, após proibir a

adoração aos deuses. Terminava ali um período de competições notáveis da história grega, com 293 edições dos Jogos Olímpicos antigos.

## 2.4 O SONHO DE COUBERTIN

Foram necessários cerca de 1.500 anos para que alguém tivesse a ideia de resgatar uma competição nos moldes das Olimpíadas dos gregos antigos. Coube a um pedagogo e historiador francês a tarefa de levar adiante o sonho de que o mundo pudesse juntar-se de tempos em tempos em um grande evento esportivo.

Nascido em 1º de janeiro de 1863, Pierre de Frédy, que se tornaria conhecido como o Barão de Coubertin, tinha antepassados que receberam títulos de nobreza do rei Luís XI. Em 1567, um de seus familiares adquiriu o Senhorio de Coubertin, próximo a Paris, e, a partir daí, a família adotou o nome da localidade para distingui-la.

Formado em ciências políticas e avesso à carreira militar, o Barão de Coubertin passou a se dedicar à tentativa de reformar o sistema educacional francês. Em 1892, apresentou, na famosa universidade Sorbonne, em Paris, um estudo intitulado “Os exercícios físicos do mundo moderno”, que já demonstrava seu engajamento no campo esportivo. Na ocasião, expôs seu projeto de recriar as Olimpíadas, mas a ideia acabou não empolgando.

Dois anos depois, em 24 de junho de 1894, em uma convenção novamente realizada na Sorbonne, com a presença de delegados de 13 países, o Barão de Coubertin obteve da Grécia uma promessa que acabaria por revolucionar o esporte no século seguinte: os gregos concordaram em sediar a primeira Olimpíada da Era Moderna, em Atenas. A partir daí, como se fez na antiguidade, a competição seria realizada de quatro em quatro anos.

Naquela convenção, constituiu-se o Comitê Olímpico Internacional (COI), entidade da qual o Barão de Coubertin foi o primeiro secretário-geral e, depois, o segundo presidente, sucedendo o grego Dimítrios Vikélas.

A primeira Olimpíada da Era Moderna foi disputada entre 6 e 15 de abril de 1896, com delegações de 14 países, que somavam 241 atletas. Eles competiram em 43 eventos, de nove modalidades.

Desde então, os Jogos Olímpicos foram interrompidos apenas durante os períodos da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais, travadas, respectivamente, entre 1914 e 1918 e 1939 e 1945. A competição cresceu década após década até se tornar o maior evento da humanidade, não só no esporte, mas em qualquer nível, reunindo, desde os Jogos de Atenas, em 2004, delegações de mais de 200 países.

Apesar de a frase não ser de sua autoria ela é creditada a um bispo de Londres, que a teria dito antes dos Jogos de 1908, o Barão de Coubertin adotou um lema que se tornou famoso mundialmente: “O importante não é vencer, mas competir. E com dignidade”.

Pierre de Frédy morreu em 2 de setembro de 1937, aos 74 anos, em Genebra, e foi enterrado em Lausanne, também na Suíça, sede do Comitê Olímpico Internacional. Seu coração, porém, está sepultado em outro local, cujo simbolismo resume o sonho que ele perseguiu e tornou real. O coração do Barão de Coubertin repousa em Atenas, capital da Grécia, num monumento erguido em sua homenagem, localizado nas proximidades das ruínas do Templo de Olímpia.

## **2.5 OS SÍMBOLOS OLÍMPICOS**

### **2.5.1 A CHAMA OLÍMPICA: DA GRÉCIA ANTIGA AOS JOGOS ATUAIS**

A tradição da chama olímpica remonta aos primeiros Jogos Olímpicos, na Grécia antiga. Segundo sua história, uma chama foi incendiada pelo sol, em Olímpia, e ficou em chamas até o encerramento dos Jogos Olímpicos. Essa chama Olímpica está também relacionada com o mito de Prometeu, onde ele teria roubado o fogo de Zeus para dar aos mortais.

A chama apareceu pela primeira vez nas Olimpíadas modernas nos Jogos de 1928, em Amsterdã, e ela representa a pureza e esforço para a perfeição. Em 1936, o presidente do Comitê Olímpico Internacional de 1936 sugeriu o ritual do transporte da tocha olímpica, representando a continuação dos antigos Jogos Olímpicos para as Olimpíadas modernas.

A chama é acendida na cidade de Olímpia, por mulheres usando vestes que remetem à Grécia antiga, e com um espelho para refletir o sol. A tocha olímpica é então passada de corredor para corredor, de Olímpia até o estádio da cidade anfitriã, e essa chama é mantida acesa até que os Jogos terminem.

### **2.5.2 A BANDEIRA OLÍMPICA REPRESENTA TODOS OS PAÍSES DO MUNDO**

Criada por Pierre de Coubertin em 1914, a bandeira olímpica contém cinco anéis interligados, que simbolizam os cinco continentes. Eles estão interligados para simbolizar a amizade obtida por meio dessas competições internacionais.



As cores escolhidas para os anéis foram azul (Europa) amarelo (Ásia), preto (África) verde (Oceania) e vermelha (América), pois pelo menos uma dessas cores aparece nas bandeiras de todos os países do mundo, e assim ela poderia representar a todos. A bandeira olímpica foi erguida pela primeira vez durante os Jogos Olímpicos de 1920.

### **2.5.3 LEMA: CITIUS, ALTIUS, FORTIUS**

Em 1921, Pierre de Coubertin escolheu a frase latina de seu amigo, padre Henri Didon, para se tornar o lema das Olimpíadas: Citius, Altius, Fortius. A frase significa "mais rápido, mais alto, mais forte".

O juramento, que deveria ser recitado em todos os jogos olímpicos, também foi escrito por Pierre de Coubertin. Ele foi feito pela primeira vez durante os Jogos Olímpicos de 1920, pelo esgrimista belga Victor Boin.

### **2.5.4 HINO OLÍMPICO**

O Hino Olímpico é uma cantata em coral composto por Spyridon Samaras, com letras em grego do poeta Kostis Palamas. Os dois foram escolhas de Demetrius Vikelas, o grego que foi o primeiro presidente do Comitê Olímpico Internacional.

O Hino foi tocado pela primeira vez na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de 1896, em Atenas. Nos anos seguintes todas as nações sedes dos Jogos faziam seu próprio hino para a sua edição da Olimpíada. Isso aconteceu até os Jogos de Roma, em 1960.

O Hino composto para os Jogos de 1896 foi declarado sendo o Hino Oficial dos Jogos Olímpicos pelo COI em 1958, na 55ª sessão em Tóquio (JPN). Desde Roma 1960, vem sendo utilizado nas cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos.

Uma versão em inglês é utilizada nas Olimpíadas em países de língua inglesa. Se não for utilizada nenhuma das versões, o hino é traduzido para a língua que for cantada. O Hino já foi traduzido em italiano, japonês, espanhol, russo, coreano, catalão e francês. Em algumas olimpíadas, como em Sydney e Pequim, o Hino na versão original (a grega) foi utilizado. Em outras edições, como em Munique, foi usada a versão instrumental do hino. Letra do Hino Olímpico em Português:

Oh! arcaico espírito imortal, imaculado pai da  
beleza, da grandeza e da veracidade,

Desça, se faça presente e faça brilhar aqui e  
 Mais além, na Glória de sua Terra e Céu.  
 Na corrida, na luta e no arremesso, faça  
 Brilhar o ímpeto das nobres competições,  
 Modelando com aço e dignidade o corpo,  
 Coroando-o com a imperecível rama do louro.  
 Campos, montanhas e mares se vão contigo tal  
 Como um alvirrubro magno templo, para o  
 Qual se conduz aqui como seu peregrino, oh!  
 Arcaico espírito imortal, cada nação.

### **2.5.5 JURAMENTO**

O Juramento Olímpico é uma promessa solene feita por um atleta, que funciona como representante de todos os atletas que participarão dos Jogos Olímpicos; e por um juiz, que representa cada um dos árbitros ou outro oficial que participará dos Jogos, na Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos.

O atleta, que deve ser do país-sede dos Jogos, segura uma das quinas da Bandeira Olímpica, enquanto recita o Juramento que diz:

"Em nome de todos os competidores, eu prometo que tomaremos parte dos Jogos Olímpicos, respeitando as regras que os regulam, nos comprometendo com um esporte sem doping ou drogas, no verdadeiro espírito esportivo, pela glória dos esporte e de honrar as nossas equipes."

O juiz, que também é do país-sede, e também segura uma das quinas da Bandeira Olímpica, e recita o seu Juramento, que diz:

"Em nome de todos os juízes e oficiais, eu prometo que iremos arbitrar nesses Jogos Olímpicos com completa imparcialidade, respeitando as regras que os regulam, no verdadeiro espírito esportivo."

O pedido para a criação do Juramento Olímpico foi feito no começo de 1906, pelo Presidente e Fundador do COI, Pierre de Coubertin. O primeiro Juramento Olímpico foi recitado por Victor Boin (BEL) nos Jogos da Antuérpia, em 1920. E o Juramento foi assim:

"Nos juramos. Nós tomaremos parte dos Jogos Olímpicos no espírito do cavalheirismo, pela honra de nossos países e pela glória do esporte."

Em 1961, "juramos" foi substituído por "prometemos" e "pela honra de nossos países" foi trocado por "pela honra de nossas equipes" em um esforço para eliminar o nacionalismo.

A parte que trata do doping foi acrescentada nos Jogos de Sydney, em 2000. O Juramento dos juízes foi recitado pela primeira vez em Munique, em 1972.

### **2.5.6 COROA DE LOURO**

Utilizada nas premiações dos Jogos Olímpicos, a coroa de louros tem sua origem e significados atrelados à mitologia grega. O louro é um símbolo de imortalidade por permanecer verde durante todo o inverno. Mas o uso da coroa de louros como prêmio por uma vitória tem origem no mito grego do amor não correspondido do deus Apolo pela ninfa Dafne, que foi transformada em um loureiro para fugir do assédio. Impossibilitado de tê-la, Apolo teria confeccionado uma coroa com as folhas da árvore e passou a usá-la. Assim, os gregos premiavam os vencedores dos Jogos Olímpicos com uma réplica do objeto.

## **II - VOLUNTÁRIOS E O MERCADO DE TRABALHO**

No Brasil, o trabalho voluntário surge a partir do início do século XX, diante da necessidade no auxílio e no controle de epidemias de diversas doenças que acometiam, sobretudo, a população mais carente. Esse trabalho esteve ligado, intrinsecamente, à igreja católica e foi desempenhado, exclusivamente, por mulheres (BARE e LIMA, 2010). Com o passar do tempo, o trabalho voluntário expandiu-se para diversas áreas da sociedade, entre elas o trabalho voluntário em eventos esportivos (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL – COI (2016) e FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL – FIFA (2014)).

Os voluntários voltados a eventos esportivos, denominados voluntários eventuais no esporte, são elementos importantes que contribuem para a realização e o sucesso dos eventos voltados à área esportiva. Esse tipo de atividade voluntária vem gerando cada vez mais interesse da população. Segundo dados do Comitê Olímpico Internacional – COI (2016), o número de voluntários que atuaram nas últimas olimpíadas passou de 30 mil nos jogos olímpicos de Barcelona, no ano 1992, para 50 mil voluntários, nos jogos do Rio de Janeiro, em 2016. Em relação a outro grande evento esportivo, a copa do mundo, os números são ainda mais expressivos. De acordo com a Federação Internacional de Futebol – FIFA (2014), o número de

voluntários inscritos passou de 48 mil na copa do mundo da Alemanha, no ano de 2006, para 130.917 mil voluntários na copa do mundo realizada no Brasil em 2014.

Segundo pesquisa de Breuer e Wicker (2011), só na Alemanha existem 1,85 milhões de pessoas envolvidas em atividades voluntárias em clubes esportivos, chegando ao patamar de 37,2 milhões de horas trabalhadas por voluntários nos eventos esportivos no ano de 2010, indicando um valor monetário de 6,7 bilhões de euros, se fossem realizados por trabalhadores formais. Na Inglaterra, Taylor et al. (2003) afirmam que existem cerca de dois milhões de voluntários relacionados a eventos esportivos, o que contabiliza cerca de 266 milhões de horas dedicadas a esse tipo de atividade voluntária. Nesse mesmo sentido, Doherty (2005) identificou que existem 1.17 milhões de voluntários associados a eventos esportivos no Canadá. Diante disso, torna-se um fator crucial por parte dos gestores de eventos esportivos compreenderem os componentes sobre as motivações dos voluntários voltados a esses eventos e, por conseguinte, ter subsídio para a sua gestão.

Para Cavalcante (2012), estudo da motivação nas organizações é tema recorrente na área organizacional. Latham e Pinder (2005), afirmam que a motivação é um processo psicológico que contribui para interação entre o indivíduo e o ambiente no qual ele está inserido. Ressalta-se, dentro desse contexto, as teorias motivacionais clássicas, como a de Maslow e Herzberg. Ainda no entendimento de Tamayo e Pascal (2005), as teorias motivacionais identificam fontes de prazer que o trabalhador encontra no seu ambiente de trabalho e que está motivação pode advir dos indivíduos, do ambiente laboral ou de ambos.

No entanto, segundo entendimento de Cavalcante (2012), as coincidências com o trabalho voluntário encerram aí. Esse autor argumenta que as teorias usadas para entender a motivação, no contexto voluntário, são outras e seu uso se justificam pela diferença que o trabalhador voluntário tem em relação ao trabalhador formal. As principais diferenças são apontadas por Cnaan e Cascio (1998), que diz respeito a dimensão monetária, o tempo disponibilizado, a possibilidade de fazer parte de várias organizações não governamentais simultaneamente, o recrutamento e a relutância das organizações não governamentais em avaliar o desempenho dos voluntários.

Os voluntários podem ter diferentes motivações para atuarem em atividades voluntárias. Para Bojeanet al. (1994), as pessoas podem buscar atividades voluntárias para satisfazer necessidades que não são atendidas em

outro lugar. Em outra perspectiva, Bruno e Fiorillo (2012) apresentam uma abordagem simultânea, atribuindo a influência na motivação do trabalho voluntário a fatores psicológicos intrínsecos e extrínsecos. De acordo com a abordagem de simultaneidade, a oferta de trabalho voluntário deve ser observada com base no papel da motivação psicológica.

Um total de 70 mil pessoas, entre brasileiros e estrangeiros, sendo 45 mil nos Jogos Olímpicos e 25 mil nos Jogos Paralímpicos, atuarão em mais de 500 funções diferentes. O programa é abrangente não só pelo volume e perfil das pessoas, mas principalmente pela oportunidade de capacitação que os participantes terão à sua disposição. O Comitê Rio 2016 oferecerá curso online de inglês para todos os inscritos e os selecionados terão período adicional de aulas do idioma, além de treinamentos específicos para a sua função. Os voluntários receberão ainda uniforme completo, alimentação e transporte nos dias de trabalho e certificado de participação.

Para participar, basta ter 18 anos a partir de fevereiro de 2016 (não há limite máximo de idade), o ensino fundamental completo é desejável, além da disponibilidade para participar do processo seletivo e da própria atuação no período dos Jogos.

"O Programa de Voluntários dos Jogos Rio 2016 vai refletir a diversidade brasileira, de talentos, culturas, idades e interesses. Toda essa riqueza vai se somar também a outras milhares de pessoas que virão ao Brasil em prol de um objetivo maior, que é contribuir para realizarmos o maior evento multiesportivo do mundo com excelência, paixão e alegria, pela primeira vez no Brasil", afirma Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Organizador Rio 2016.

Os voluntários representam 33% (trinta e três por cento) da força de trabalho dos Jogos Olímpicos. As vagas são para as mais diversas habilidades e perfis, inclusive para pessoas com deficiência. Algumas funções necessitam de conhecimentos e características específicas, que serão desempenhadas por voluntários especialistas nas áreas de Esporte, Serviços Médicos, Tecnologia e Idiomas. "Atuar como voluntário nos Jogos é uma oportunidade única de conhecer pessoas de todo o mundo, viver novas experiências e alavancar o currículo profissional. A atividade está diretamente ligada à satisfação e realização pessoal de poder contribuir para o sucesso de um evento como os Jogos Olímpicos", afirma Henrique Gonzalez, diretor de recursos humanos do Comitê Organizador Rio 2016.

## **Campanha de Lançamento**

Para motivar os brasileiros a ajudarem a construir os Jogos, foi divulgada em canais de TV e internet, a campanha "*SEJA HERÓI DOS SEUS HERÓIS*". Em vídeos, atletas olímpicos e paraolímpicos, como Giba (vôlei), Daniel Dias, Cesar Ciclo e Ricardo Prado (natação), Daiane dos Santos (ginástica artística) e Teresinha Guilhermina (atletismo), exaltam a importância do trabalho dos voluntários. O time foi voluntário na campanha, criada pela Ogilvy, que terá também outras peças para a internet.

Saiba mais:

- As subsedes que receberão os jogos de futebol – São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Salvador – vão precisar de pelo menos 1.500 voluntários cada uma.
- Só a prova de cross country, parte do concurso completo de equitação, necessita de 600 voluntários. É a competição que envolve o maior número de voluntários.
- Os especialistas em esporte devem ser o maior contingente de voluntários: 7 mil. Esse grupo é normalmente formado por atletas, ex-atletas e árbitros.
- A área médica vai precisar de médicos, com prioridade para clínicos gerais, oftalmologistas e ortopedistas, radiologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, massoterapeutas, farmacêuticos, dentistas e socorristas.
- Serão necessários voluntários especialistas em mais de 40 idiomas, entre eles russo, árabe e mandarim. Um dos desafios é atrair pessoas que falem Amárico (idioma Etíope).
- 500 mil voluntários trabalharam nas últimas 10 edições dos Jogos Olímpicos de verão.

## **Sobre o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016**

O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 é uma associação civil de direito privado, com natureza desportiva, sem fins econômicos, formada por Confederações Brasileiras Olímpicas, pelo Comitê Olímpico Brasileiro e pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro. Sua missão é promover, organizar e realizar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, seguindo as diretrizes do Contrato da Cidade-Sede, do Comitê Olímpico Internacional, do Comitê Paraolímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês) e da Agência Mundial Antidoping, e respeitando a legislação brasileira, a Carta Olímpica e o Manual de Regras do IPC.

### **III – JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

Sobre as Olimpíadas 2016 do Rio de Janeiro com explicações de interesse geral acerca da organização, dos locais e sobre datas onde foram realizadas as espetaculares competições.

O Rio de Janeiro sediou os Jogos Olímpicos de 2016 ou 36ª Olimpíada. A decisão foi anunciada em 2 de outubro de 2009, em Copenhague, na Dinamarca. A cidade sediará também os Jogos de 2016.

Estes Jogos também são chamados de Jogos Olímpicos de Verão, já que existe também os Jogos de Inverno, também realizados de quatro em quatro anos.

#### **Como os Jogos estão sendo organizados?**

Para a realização de um grande evento como as Olimpíadas é necessário muito preparação, propiciando uma infraestrutura para a realização dos Jogos. Portanto é um projeto de extrema grandeza.

Para tal foi criado o Comitê Rio 2016, cujo intuito é organizar os primeiro Jogos Olímpicos do Brasil e da América do Sul. A organização não tem fins lucrativos.

Mais de 140 mil pessoas fizeram parte diretamente na organização deste evento, sendo 7 mil integrantes do Comitê Organizador, 65 mil pessoas contratadas e mais 70 mil voluntários.

#### **Qual a data de abertura e encerramento?**

Os Jogos Olímpicos foram abertas no 5 de Agosto de 2016 e encerrados no dia 21 de Agosto do mesmo ano. As Paraolimpíadas serão abertas em 7 de Setembro e finalizadas em 18 de Setembro do mesmo ano.

#### **Onde será a cerimônia de abertura e encerramento?**

A grande cerimônia de abertura ocorreu no Estádio do Maracanã assim como a cerimônia de encerramento.

### **Quantos países e quantos atletas participarão dos Jogos de 2016 no Rio?**

Cerca de 200 nações de todas as partes e continentes do mundo enviaram atletas para a competição em suas diversas modalidades.

Estimou-se que mais de 10.500 atletas tomaram parte e milhares de profissionais de imprensa, das áreas de apoio, fãs de esportes e turistas de todos as partes da terra virão ao Rio para o grande evento.

### **Quantas serão as modalidades esportivas? Haverá novidades?**

Segundo dados do comitê organizador, foram 28 esportes olímpicos, todos os tradicionais e duas a mais com relação aos últimos Jogos Olímpicos de 2012 realizados em Londres. As novidades são o Rúgbi Stevens e o Golfe que farão sua estreia olímpica no Rio.

### **Onde serão realizadas as competições Locais dos Jogos**

As competições foram realizadas em 4 áreas da cidade estrategicamente estudadas para receber as diversas modalidades esportivas. Nestas regiões ou zonas olímpicas foram utilizadas instalações desportivas já existentes ou construídas para o evento. Algumas das novas instalações construídas em caráter temporário ou de vida efêmera, montadas somente para o evento e depois desmontadas, ou para serem usadas após o evento e fomentando a prática desportiva e surgimento de novos atletas.

A maior concentração de jogos e competições ocorreram na Barra da Tijuca onde foi construído o Parque Olímpico. Veja abaixo a divisão dos jogos por zonas.

#### **As 4 regiões ou zonas olímpicas**

- ✓ Região Jogos da BARRA (Zona Oeste abrangendo Barra da Tijuca, área do Rio Centro e novo Parque Olímpico do Rio)
- ✓ Região Jogos de DEODORO (Zona Norte)
- ✓ Região Jogos do MARACANÃ (Zona Norte e Centro inclui Estádio Maracanã, Maracanãzinho, Parque Aquático e Sambódromo)
- ✓ Região Jogos de COPACABANA (Zona Sul inclui Copacabana, Marina da Glória e Parque do Flamengo)



Algumas destas áreas ou zonas de jogos olímpicos abrangem mais de um bairro, como exemplo a área Copacabana e Maracanã. A maioria dos eventos foi realizado na zona oeste da cidade, na região da Barra da Tijuca. Os locais marcados com PO estão na área do Parque Olímpico do Rio, uma ampliação do Complexo Esportivo Cidade dos Esportes.

### **O que é e como é o Mapa Olímpico?**

O Mapa Olímpico é uma representação gráfica e visual dos locais onde haverá competições na cidade, dividida em zonas ou regiões olímpicas. Através deste mapa podemos ver onde cada tipo de esporte e modalidade de competição vai acontecer em seus devidos locais e instalações.

### **O que é o Parque Olímpico?**

O Parque Olímpico do Rio de Janeiro é será um dos maiores destaques e foco das atenções das Olimpíadas 2016 no setor ou região olímpica Barra. Se trata de um enorme complexo desportivo constituído por inúmeras edificações erguidas no terreno do antigo autódromo de Jacarepaguá, cujo nome oficial era Autódromo Nelson Piquet.

No local já existem construções da "Cidade dos Esportes" que foi construída para os jogos Pan-Americanos de 2007.

### **Ocorreram jogos fora do Rio de Janeiro?**

Sim, as competições de futebol foram realizadas em outras capitais como: Salvador (Estádio Fonte Nova), Brasília (Estádio Mané Garrincha), Belo Horizonte (Estádio Mineirão) e São Paulo, inicialmente previsto para o Estádio do Morumbi, mas é provável que seja utilizado o novíssimo Arena Corinthians, que foi construído em tempo para ser palco de abertura da Copa do Mundo de 2014.

## **IV - EXPERIENCIA VIVENCIADA**

Desde que soube que haveria Olimpíadas no Brasil quis ser voluntário dos jogos. Em 2014, logo que abriram as inscrições para o processo seletivo, estava eu lá, preenchendo os meus dados na esperança de ser chamado. De lá até setembro de 2015, foram testes online e presenciais ao longo de um ano e meio.

Em novembro de 2015, finalmente recebi a notícia que tanto esperava. A notícia que fui aprovado e que seria voluntário. E, de lá até junho de 2016, outra vez foi uma longa espera pela carta convite que nunca vinha, ligações para as centrais de atendimento sem qualquer resposta (só a mensagem: “Sua carta convite chegará. Não se preocupe!”) e eu naquela aflição por não saber quando, onde e no que trabalharia.

Confesso que nem tudo foram flores e, que em alguns momentos pensei em desistir pela falta de organização, atenção e informação dadas aos voluntários durante todo o processo e pelo fato de que precisava de tempo para organizar minha agenda cheia de compromissos com as escolas que leciono, mas a vontade de participar do maior evento mundial foi mais forte que tudo isso. E, dois meses antes dos jogos, ela veio, sem muitas informações do cargo e escala, mas veio. Naquele momento soube que seria assistente de transportes tive que aguardar o dia do treinamento presencial para descobrir.

Apesar de tarde, minha sorte foi ter estrutura logística para saber que poderia ficar tranquilo mesmo não sabendo as reais datas que deveria estar no Rio de Janeiro, mesmo recebendo a real escala com datas e horários somente quinze dias do evento.

Enfim, dia 3 de agosto chegou! Era hora de pegar estrada e ir direto ao centro do Rio para retirar meu uniforme e credencial em meio àquela confusão toda organizada no Sambódromo. Com ruas fechadas e obras, o navegador do celular me mandou para um morro de comunidade, mas enquanto ele continuava me mandando para a comunidade, avistei uma viatura policial que me colocou no trajeto certo em meio ao caos do trânsito pé olímpico. Depois do perrengue, finalmente cheguei ao local de retirada e por lá fiquei por quase três horas, entre a identificação, retirada da credencial e do uniforme.

Já exausto, mas feliz porque agora sim sentia o gosto de ser um voluntário olímpico, parti rumo a Barra da Tijuca, enfrentando duas horas e meia de congestionamento na Linha Amarela até chegar na casa dos meus familiares, minha residência durante todo período das Olimpíadas.

Não deu muito tempo para descansar, pois no dia seguinte cedo já tinha treinamento no Parque Olímpico da Barra onde foram apresentadas as quadras e arenas do tênis, as posições e obrigações de cada função, os times que trabalhariam ao longo dos dias de competição entre outras coisas. O treinamento foi todo em inglês, já que meus “chefes” (gerente de imprensa e gerente de transportes) eram do Reino Unido e a massiva parte dos voluntários eram estrangeiros de língua inglesa.

Claro que haviam alguns poucos cariocas no time e um pingado de outros brasileiros, como eu, que era o único paraibano na equipe. A grande massa mesmo era formada por europeus, na grande maioria britânicos, que acumulam a função de voluntário desde Olimpíadas anteriores. O que muito dizia nos bastidores é que a falta de mais brasileiro deve-se a três grandes fatores:

- a) Desinteresse de fazer algo que não é remunerado;
- b) Momento de crise e insegurança quanto a garantia de emprego pela fase que o Brasil atravessa;
- c) A ausência do domínio do inglês, que é fundamental, ainda mais quando falamos de um esporte tão elitizado como o tênis.

## **A EXPERIENCIA**

Treinamento feito, uniforme no corpo, inglês mais ou menos e sorriso no rosto, foi dada largada! Foram dias de muito trabalho, concentração, dedicação, descontração, novas amizades, peripécias, falar muito mais inglês que português, selfies, noites mal dormidas, adrenalina na veia madrugadas adentro, entradas em ônibus lotado altas horas da noite depois de mais de 8 horas de trabalho (muitas e muitas vezes de pé) e só 40 minutos de break, comida que em alguns dias deixou a desejar em nosso refeitório, transmissões ao vivo que fiz de tudo que lá acontecia e que era permitido filmar, muitas aparições nas TVs mundo afora, acesso a atletas e a imagens a olho nu que nunca imaginei vivenciar de tão perto, lições de superação, garra, ego, chiques e humildade vistos também a poucos metros de distância.

No meio de tantas emoções e ações, tiveram muito e muitos jogos de tênis, que aprendi suas regras vendo alguns dos melhores do mundo jogar. E não é que me apaixonei pelo esporte?

## **OS PONTOS POSITIVOS**

Muitos foram os pontos positivos na minha participação olímpica, mas o que mais me marcaram foram:

- a) Meus amigos voluntários estrangeiros verdadeiramente bravos pelas más notícias que chegavam sobre o Brasil e sobre o Rio antes das Olimpíadas. Muito ficaram de fazer o boca a

boca revertendo a imagem de nosso país no exterior. Ele se sentiram abraçados pelo nosso povo e pelas belezas naturais do Rio;

b) O transporte público que funcionou muito bem. Deixei o carro na garagem (até mesmo porque não podia ir até o Parque Olímpico de carro devido ao fechamento das ruas) e usei e abusei do BRT até altas horas da noite, sem muitos transtornos;

c) O orgulho exaltado de ser brasileiro e toda a energia dos voluntários e funcionários do BRT, assim que chegávamos ao Parque Olímpico;

d) Benefício de ter recebido vários pares de ingressos para assistir competições diversas durante os jogos. Uma pena que muitas coincidiram com datas e horários que estava trabalhando e tive que repassá-los a amigos;

e) O privilégio de ficar muitíssimo perto de lendas do tênis ao longo da competição devido o cargo que me foi concedido;

f) As novas amizades que fiz com voluntários do mundo todo e o orgulho do povo carioca por ter uma Olimpíada em sua cidade;

g) O exército e policiamento nas ruas, fazendo com que nos sentíssemos seguros durante o evento. Isso foi positivo, mas confesso que me assustei com aqueles fuzis muito próximos;

h) A alegria do povo carioca espalhada por toda a cidade. A cidade estava em festa e queria gritar para todo mundo ouvir: Rio, eu amo, eu cuido! (Cheio de total razão);

i) A interação e interesse dos meus amigos que não puderam estar no Rio durante o período das Olimpíadas, mas que curtiram os momentos através das minhas transmissões ao vivo. Ali, vi a importância de mostrar as pessoas o mundo que eu via, a experiência que eu vivia, e que não necessariamente todos tiveram acesso.

## **OS PONTOS NEGATIVOS**

Apesar de ser muita exaltada na TV a participação dos voluntários olímpicos, a história não foi tão linda assim e foi o maior ponto negativo na minha visão, entre outros:

a) A falta de informação em tempo hábil sobre a escala e função dos voluntários aprovados na primeira leva fez parte do primeiro grupo de voluntários para as Olimpíadas, mas vi muitos, mas muitos voluntários mesmo que foram aprovados muito depois que receberam sua escala e

carta convite muito antes do envio da minha. Isto me causou um certo desapontamento e foi um dos principais motivos de eu ter quase desistido do sonho;

b) O tratamento dado aos voluntários não foi dos mais incentivadores durante os jogos já que recebemos a escala, a função e o que tínhamos a fazer era trabalhar, trabalhar, trabalhar, meu filho, sem muitos agradecimentos, treinamento adequado ou palavras de empoderamento, que estava acostumada a dar quando era executiva. Com poucas cadeiras de descanso e pouquíssimo tempo para um break, que também era horário das refeições, aqueles 40 minutos era mais um respiro que um descanso;

c) A comida no refeitório dos voluntários estava muito aquém das expectativas. Teve um dia que serviram um frango que ficou marcado por ser humanamente impossível de ser comido e todos reclamaram (pensei que fosse frescura minha, mas não era!). O fato não é ter uma simples servida, até mesmo porque adoro um bom arroz com feijão carioca, mas a qualidade. Ao longo dos dias, devido ao grande número de reclamações, as coisas melhoraram. Em contraparte, a coca, mate e afins que eram para ser liberados, segundo informações dadas durante o treinamento, foram limitados a um frasco por refeição;

d) A falta de um agradecimento mais caloroso e valoroso aos voluntários logo que terminaram suas jornadas. Se não fosse um dos voluntários para tirar foto do grupo, não teríamos a foto oficial. Parece preciosismo, mas quem é líder ou já foi sabe como isso é importante. Uma pena! Houve também a reclamação feita pelos voluntários britânicos que a carta de agradecimento (caso não tivéssemos pedido, não viria) foi nominal e assinada pelo David Cameron em Londres 2012, o que não ocorreu na Rio 2016;

e) A falta de ingressos na internet com arquibancadas vazias, Não sei quem foram os compradores dos ingressos, mas a informação foi de que foram vendidos. Isso foi a maior causa de revolta àqueles que realmente tinham vontade de assistir algo das Olimpíadas bem de pertinho;

f) A falta de frota de taxi a preço justo em frente ao Parque Olímpico. Por muitas noites, saí muito tarde da jornada de trabalho e queria mesmo era pegar um taxi para ir sentado até em casa, cujo trajeto duraria míseros 4 km, mas não havia e nem podia ter um ponto de taxi para nos levar. A única alternativa era BRT ou taxi aleatórios que cobravam preços fechados e abusivos. Além destas opções, muitos moradores dos condomínios em frente ao parque e carros executivos também transitavam por ali livremente e cobravam preços variados para te

deixar em casa ou no estacionamento mais próximo. O problema deste transporte privado, que peguei duas vezes até o estacionamento próximo ao Via Parque (local mais barato que pude deixar o carro nestes dias), é que nem sempre a previsão de chegada era real. Fechei com uma pessoa que atrasou mais de uma hora para me pegar no local combinado, com a justificativa do celular, do carro que deu problema e afins (Ahã!);

g) Melhor identificação das funções dos voluntários nós éramos dividimos em três partes: a) Trajados de camisa verde – faziam parte da organização e logística do evento e do público; b) Trajados de camisa amarela – integravam as equipes dos esportes propriamente ditas, lidando ou não com atletas; c) Trajados de camisa vermelha – integravam a equipe médica, podendo ser enfermeiros ou médicos. Eu sabia desta designação, mas garanto que você não sabia. E, por este fato, a cada segundo que andava nos arredores e dentro do Parque Olímpico era parada por um torcedor atrás de informação. O problema é que ficava dentro da quadra de tênis e, que nenhuma informação adicional era capaz de dar. Isso causou revolta e alguns xingamentos por parte do público brasileiro, pois não sabia informar sobre isso ou aquilo. Quando falava que ficava na quadra, falavam que eu tinha obrigação de saber de todas as coisas, já que ali estava trabalhando. É mole? Para amenizar estes desaforos ao longo dos dias, confesso que troquei de camisa depois da minha jornada de trabalho (quando vespertina) para aproveitar um pouco das Olimpíadas, sem desaforos e ser paradas inúmeras vezes;

h) Falta de consistência na preferencial para os carrinhos de golfe no final das Olimpíadas levei a minha mãe para conhecer o Parque Olímpico e ir a alguns jogos. Ela, como senhora idosa que é, tem direito juntamente com um acompanhante a utilizar o carrinho de golfe que transitou pelo parque de uma instalação a outra. Não tivemos problema com isso, até a última leva, que além de demorar quase uma hora, ainda me impossibilitou de entrar, já que não eu não era preferênciada e, sim acompanhante da preferênciada. Aquilo que tirou do sério, já que não havia lógica e ia contra a regra. Imagina você largar a mãe no carrinho de golfe e sair correndo atrás dele para não perde-la de vista. Surreal, né? Sei que nos irritamos e fomos vagarosamente a pé para não correr o risco de nós perdermos. O que nos irritou mais foi o fato de ter visto após este fato, voluntários jovens e saudáveis, famílias inteiras e carrinhos cheios de não preferencial utilizando o transporte que eu fui barrado por direito, já que era acompanhante de uma preferencial. Foi muito indigno e cruel!

## MEU CARGO VOLUNTÁRIO

Cada voluntário tinha a sua missão e muitos que trajavam uniformes distintos, como expliquei acima. Eu, fui escolhido para ser da área de transportes especificamente do tênis e, desta forma, não trabalhei e não trabalharia em nenhum outro esporte.

Trabalhei entre os dias 6 e 14 de agosto, substancialmente entre às 16 e 24 horas, sendo que a minha função era basicamente liberar os transportes para os locais a eles designados em cada uma das arenas tanto na quadra quanto na arquibancada, segurá-los (literalmente) para entrarem somente durante o break (o que era um stress a parte, principalmente, se chegavam atrasados para o match point), informar os jogos que aconteceriam naquela arena no dia e demais informações que poderiam solicitar.

Aparentemente parece moleza, né? Muitas vezes não era, pois ele queriam entrar durante o jogo, queriam tirar foto de locais onde não poderiam tirar ou estar e, quando não estávamos de olho davam um jeito de ir a instalação de imprensa (TVs) para tirar fotos de lá. Ouvi alguns xingamentos pesados de renomados fotógrafos mundiais, que foram desculpados como aquele sorriso que a gente quer dar um tapa na orelha (eles sabiam que estavam errados). A minha sorte é que passei boa parte da minha vida a base de pressão, fazendo com que todos os desaforos entrassem por um ouvido e saíssem por outro...rs.

Como sempre, todo perrengue ter uma compensação. Ficava muitas vezes em um local privilegiado da quadra (já que tinha que estar com os fotógrafos) e pude ver muitos jogos e estrelas do tênis bem de pertinho. Esse foi o melhor da experiência, com certeza! Ver o Doo, Serena Williams, Nada, Murray, Vênus, Delpo, Bellucci e tantos outros muitas vezes a menos de dois metros, sentindo sua respiração, tensão e manias é algo para poucos e eu fui um desses poucos. Algumas vezes, apareci na TV, já que estava ali na cara do gol e ria a cada mensagem que recebia dos amigos com fotos tiradas no momento da aparição.

A única coisa ruim, já que eu era do time de transportes, é que não podia tirar foto, filmar, mexer no celular ou falar com os jogadores. Os demais voluntários que não eram do transportes podiam fazer de tudo e, cada vez que vi, dava aquele aperto, mas tudo bem, não troco a experiência que tive. Ela ficou e ficará guardada na memória.

### **Lição de humildade e de interesse que mais me marcou**

A Força Nacional também esteve presente em quadra. Dois de seus representantes ficavam costumeiramente em quadra, perto dos atletas, para garantir a segurança, eventuais invasões de quadra e afins. Outro, armado e fardado, ficava na entrada dos fotógrafos, juntamente comigo ou com alguém do meu time durante o período dos jogos. Como a gente ficava no mesmo lugar por horas, a convivência era inevitável. Muitos eram muito bacanas e conversávamos por horas sobre assuntos diversos, mas um me chamou a atenção.

Logo que cheguei ao posto, um desses rapazes olhou pra mim e disse: “Boa tarde! O senhor pode ficar tranquilo que estou aqui e, por aqui ninguém chegará no senhor antes de passar por mim. Hoje acompanhei muitos jogos (já que ficávamos na quadra literalmente) e aprendi a gostar de tênis. Que esporte legal, né?”

### **Alegria que eu pude proporcionar**

No jogo do Bellucci com o Cuevas já no final do último set, estava eu lá na quadra e posicionado na entrada e saída dos atletas. A cada ponto do Bellucci, uma vibração brasileira mais forte vinha e uma em especial chamou a minha atenção, após ela ter deixado cair um cartão de seu caderninho bem próximo a mim.

Escutei uma menina de uns seis, setes anos me chamar aos prantos: “Moço, moço, pega este cartão que caiu do meu caderninho pra mim”. A partir daquele momento fiquei prestando atenção nele e vi o quanto seria importante ter um autógrafo do Bellucci. Na minha cabeça, pensei: É hoje que faço uma criança feliz!

Jogo encerrado, lá vinha a pessoa responsável pela saída dos atletas da quadra. Como não podia nem falar, nem encostar no Bellucci, chamei este responsável e pedi para ele levar o Bellucci até a menina para dar um autógrafo. E ele foi! – O olhar de agradecimento dela pra mim foi meu orgulho naquela noite.

### **Os que os voluntários da Rio 2016 ganharam?**

Por se um trabalho voluntário, não houve valor de remuneração envolvido. O que eu tive de benefício, foi o que um funcionário poderia ter de uma empresa, que foi: vale transporte; voucher de refeição para o período do trabalho (se o trabalho passasse por almoço



e jantar, como aconteceu na final, não tivemos direito a duas refeições se quiséssemos comer, tínhamos que pagar a outra refeição do bolso lá na área comum) e; uniforme completo.

Além disso, ganhamos alguns pins e ingressos para jogos que não necessariamente poderíamos comparecer.

### **Pena que eu não pude...**

Registrar muitos momentos com fotos e vídeos durante as partidas, mas tá valendo! No final da jornada, tudo foi liberado e pudemos fazer nossos registros na quadra.

### **Bom que pude...**

Como o pessoal da imprensa entrava pela mesma entrada que eu no Parque Olímpico, me deparei com o Giba. Como tinha acesso a parte de imprensa, me deparei também com o Raí e estes momentos não poderiam passar em branco, né não?

Eu e Giba

Eu: Giba, posso tirar uma foto sua?

Ele: Vamos fazer melhor? Me dá o seu celular e fica aqui bem coladinho em mim. Vamos fazer uma selfie que é bem melhor ter você comigo na foto.

### **A lição de vida e legado pra mim**

No final, a lição que fica pra mim é a emoção surreal de ter participado como voluntário dos Jogos Olímpicos #Rio2016, o orgulho de ter representado meu país em uma causa tão nobre, a experiência de vida que ninguém me tirará e o especial agradecimento a minha família que me recebeu de braços abertos em sua casa, com muito carinho, alegria e momentos únicos. Obrigada de coração!

### 3 METODOLOGIA

Desde que soube que haveria Olimpíadas no Brasil quis ser voluntário dos jogos. Em 2014, logo que abriram as inscrições para o processo seletivo, estava eu lá, preenchendo os meus dados na esperança de ser chamado. De lá até setembro de 2015, foram testes online e presenciais ao longo de um ano e meio.

Inicialmente, a proposta de trabalho foi apresentada e foi explanado um relato histórico dos Jogos Olímpicos através de vídeos e discussões orais. Além disso, foram apresentados todos os esportes olímpicos. Após conhecer o contexto do megaevento, nós voluntários pudemos selecionar através de votação três esportes para serem aprofundados e vivenciados pelo grupo no decorrer da capacitação. Concomitante à vivência dos esportes, a cada encontro conversávamos entre nós sobre os valores olímpicos (amizade, respeito e excelência) e como eles poderiam estar presentes em nossas vidas. Para ilustrar os valores olímpicos utilizamos os cartazes disponibilizados pela organização dos Jogos Rio 2016.

Os voluntários mostraram-se bastante espantados e surpresos com os diversos tipos de modalidades que conheceram e nem imaginavam existir, como: rugby, roquei na grama, raquetebol, squash, esgrima, entre outros.

Por fim, participamos da oficina fomos levados até a quadra de um colégio no Rio de Janeiro para que pudessem vivenciar a prática esportiva de um dos esportes “não comuns” no contexto deles e também entenderem que há a possibilidade de praticarem, mesmo que adaptando os materiais, o espaço e com isso algumas regras, outros esportes que não os tradicionalmente conhecidos e valorizados no nosso país.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um sonho ou uma ilusão?

Depois de quase um século de tentativas, finalmente uma cidade brasileira sediou os Jogos Olímpicos. Sonho de uns, pesadelo de outros, esperava-se diferentes tipos de legado dessa situação.

Os Jogos Olímpicos é um evento mundial que todos os países procuram sediar no seu território através de sorteios que são feitos na escolha do país que será contemplado para esse momento histórico, onde a rivalidade fica somente dentro do campo e o respeito entre todos os povos é algo muito presente nessa celebração.

É fato, que um evento dessa magnitude transcende todas divergências que alguns países posam ter politicamente e economicamente por se tratar de evento mundial que aumenta o turismo e o crescimento econômico, no entanto, nem todos os países pensam nas consequências e gastos que acarretara esse evento até mesmo porque é preciso de uma mobilização de vários órgãos administrativos e de segurança pública, sendo que muitos investimentos são feitos para receber as pessoas de fora.

Infelizmente, são vários investimentos utilizados e coisas que são prioridade para o país não feitas, e acaba deixando um boa parta da população preocupada por saber que esse é em evento muito importante para o país, mas o que adianta fazer bonito para os outros e a população ficar com sua saúde, educação, infra-estrutura e segurança em momentos de crise.

Portanto, é muito importante um evento desse em qualquer país, mas o que não pode ser feito e deixar de priorizar elementos essenciais de um país para sediar um evento mundial, pois após esse evento não é trabalhada a forma como ira manter os turistas no país que sediou o evento, e assim, acarretando em investimentos que não são usados pela população.

É inegável o ganho para o COI e para o Brasil sobre a realização dos jogos olímpicos no Rio de Janeiro. Durante mais de um século de atividades esse evento, que cresceu em importância e em proporções, tem protagonizado e refletido inúmeras questões do âmbito internacional. A visibilidade internacional que os Jogos Olímpicos têm na atualidade impõe ao Movimento Olímpico a responsabilidade sobre as ações realizadas pelo mundo em seu nome. Há 60 anos os Jogos Olímpicos deixaram de ser um evento europeu. Durante esse período os Jogos de Verão percorreram a Oceania, a América do Norte, a Ásia e a Europa e pela primeira vez chegaram à América do Sul.

O esporte é uma das formas mais eficazes de relacionar as pessoas e aprender com as diferenças. Nesse sentido, quando pensamos em mega eventos esportivos só vemos o que acontece no momento, e não no que acontecerá no futuro. Com relação a esse legado olímpico podemos perceber os lados positivos e negativos no Brasil.

Contudo, após a finalização dos jogos não houve uma utilização real dessas grandes construções, somente segregou mais a zona periférica em relação ao centro, restaurado. Como consequência ocorreram vários atentados como: pichação, utilização incorreta, degradação e até o total abandono. Outros problemas foram a falta de investimentos estrangeiros em diferentes estados, o que causou um rombo econômico e uma total instabilidade. Houve também uma crise de segurança, principalmente em cidades como o Rio de Janeiro, pela saída do exercito brasileiro.

Podemos concluir que houveram falhas em administrar o legado olímpico. Primeiramente, seria necessário que o Ministério dos Esportes reabrisse as quadras e ginásios, por meio de pedidos oficiais ao governo, para oferecer a todos os ensinios esportivos e assim possibilitar a diminuição da segregação urbana. Além disso, o Ministério das Relações Exteriores deve oferecer palestras à investidores estrangeiros sobre os estados brasileiros e suas empresas comerciais, para restaurar as aplicações, e assim melhorar o quadro econômico. Somente assim haverá mais coisas úteis sobre o legado olímpico.

Dessa forma, transformar-se-á a modernidade, superando os versos cantados pelo grupo Os Mutantes: "Mas as pessoas na sala de jantar são ocupadas em nascer e morrer".

## REFERÊNCIAS

**ALMANAQUE DOS SÍMBOLOS COROA DE LOUROS.** Disponível em: <<https://www.altoastral.com.br/almanaque-dos-simbolos-coroa-de-louros/>>. Acessado em: 02. Jul. 2019.

BARELI, P; LIMA, A. J. F. S. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista ciências gerenciais:** v. 14, n. 20, ano 2010.

BONJEAN, CHARLES M., WILLIAM T. MARKHAM and PATRICK O. MACKEN, (1994). “Measuring Self-Expression in Volunteer Organizations: A Theory-Based Questionnaire.” **Journal of Applied Behavioral Science**, 30 (4), 487-515.

BREUER, C. and WICKER, P. (2011). “**Situation und entwicklung des freiwilligen enga- gements und ehrenamts in sportverein**”. In: BREUER, C. (Org.) sportenwicklungsbericht 2009/2010 – Analyse zur situation der sportvereine in Deuschland, sportveilogstraub, Koln, p. 91-111.

BRUNO, B. FIORILLO, D. (2012). Why without pay? Intrinsic motivation in the unpaid labour supply. **Journal of Socio-Economics** 41: 659-669.

CAVALCANTE, C.E. **Motivação no trabalho voluntário: expectativas e motivos na pastoral da criança.** Tese de doutorado, Programa de pós-graduação em administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

**COI (2016).** Disponível em: < <https://editorolimpico.wordpress.com/2015/06/28/evolucao-dos-voluntariados-olimpicos-e-o-conceito/>>. Acessado em: 10. Jul. 2019.

**COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS,** Rio 2016.

CNAAN, R.A.; CASCIO, T. **Performance and commitement issues in managment of vo- lunteers in human service organizations,** journal of social service research, vol. 24, nº 314, pp. 1-37, 1998.

DOHERTY, A. (2005). **A profile of community sport volunteers/volunteer management in community sport clubs.** Toronto: parks and recreation Ontario/ sport alliance of Ontario.

**FIFA (2014).** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2012/09/programa-de-volun- tarios-da-copa-2014-recebeu-mais-de-130-mil-inscricoes>>. Acessado em: 10. Jul.2019.

**HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS.** Disponível em:  
<<https://www.hipercultura.com/historia-dos-jogos-olimpicos/>> Acessado em: 02.Jul. 2019.

LATHSM, G.P., Pinder, C.C. **Work Motivation Teory and research at the dawn of the twenty- -first century.** Annual review of psychology, 56, 485-516, 2005.

**OLÍMPIADA UMA DISPUTA MILENAR.** Disponível em:  
<<http://www.rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/uma-disputa-milenar>>.  
Acessado em: 02. Jul. 2019.

**SÍMBOLOS OLÍMPICOS OS JURAMENTOS.** Disponível em:  
<<http://www.surtoolimpico.com.br/2012/02/simbolos-olimpicos-os-juramentos.html>>.  
Acessado em: 02.Jul. 2019.

**SÍMBOLOS OLÍMPICOS O HINO OLÍMPICO.** Disponível em:  
<<http://www.surtoolimpico.com.br/2012/02/simbolos-olimpicos-o-hino-olimpico.html>>.  
Acessado em: 02. Jul.2019 .

TAYLOR, P., NICHOLS, G., HOLMES, K., JAMES, M., GRATTON, C., GARRETT, R., KOKO- LAKAKIS, T., MULDER, C., & KING, L. (2003). **Sports volunteering in England.** London: Sport England.

TAMAYO. A. PASCHOAL, T. **Impacto dos valores laborais e da interferência da família: trabalho no estresse ocupacional.** Psic. teor. e pesq. n.21, v.2, maio 2005.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE



Figura 1. Geovane ex- atleta de Vôlei



Figura 2. Amigos estrangeiros



Figura 3. Rool de entrada do Maracanã



Figura 4. Amigos brasileiros

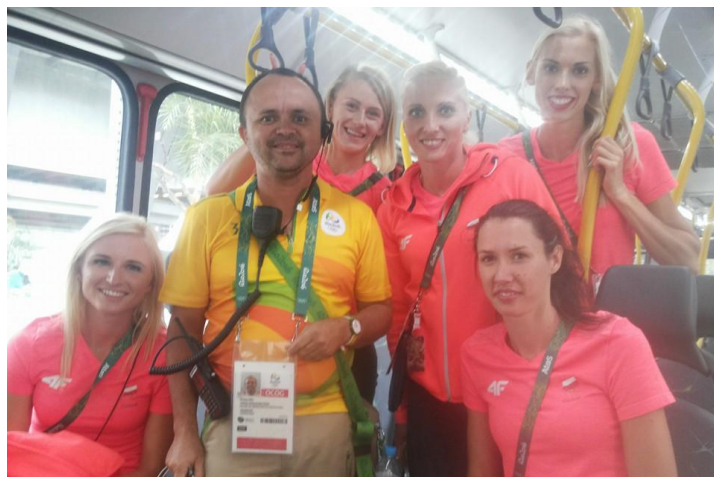


Figura 5. Jogadoras de vôlei da Polônia





Figura 6. Amigas pernambucanas



Figuras7. Área de transporte



Figura 8. Mascote da Samsung



Figura 9. Momento de descontração



Figura 10. Jantar com algumas voluntárias